



BOLETIM INFORMATIVO
238 | 3º trimestre 2025

asp | ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS PROFESSORES

Coimbra

Fontes
de Coimbra

Portalegre

Nós
(enquanto ASSP)
e os outros



SEMINÁRIO

Em cada **Prompt** um Universo:
A **Educação** que **Pensa** e **Cria**

Cascais > 25_Out_2025

Casa das Histórias_Paula Rego_

Delegações
Até onde o gesto alcança



ASSP VIAGENS
— Viaje com a ASSP

**MERCADOS
DE NATAL 2025**
Viena e Bratislava

Contextual

Subscreva já a Revista

Lúdica

Será capaz de
concluir o
passatempo?

Convocatória

Assembleias Regionais
e Assembleia Geral

2 Moradas ASSP 3 Editorial	4 Delegações Açores / Algarve	5 Delegações Aveiro / Beja	6 - 7 Coimbra Fontes de Coimbra	8 Delegações Évora / Guimarães	9 Delegações Leiria / Lisboa
10 - 11 Seminário ASSP Em cada Prompt* um Universo: A Educação que Pensa e Cria	12 Delegações Madeira / Porto	13 Contextual Descarregue a revista	14 - 15 Portalegre Nós (enquanto ASSP) e os outros	16 Delegações Santarém / Setúbal	
17 Delegações Viseu / Núcleo SJM	18 Lúdica Passatempo	19 ASSP Viagens MERCADOS DE NATAL Viena e Bratislava	20 Convocatórias		

Contactos Estruturas ASSP

AÇORES

Praça da Autonomia Constitucional, 7 - Paim
9500-787 Ponta Delgada
Tel./Fax 296 286 034 | d.acores@assp.pt

ALGARVE

Rua Engº Aboim Sande Lemos, 14, R/C
8000-544 Faro
Tel. 289 824 822 | Tlm. 933 535 047
d.algarve@assp.pt
Casa em Pechão
Tel. 289 723 744

AVEIRO

Rua da Aviação Naval, 35, L.J. E, Aveiro
3810-056 Aveiro
Tel. 234 049 798 | Tlm. 932 240 156
dd.aveiro@assp.pt | d.aveiro@assp.pt

Núcleo de S. João da Madeira

Rua dos Bombeiros Voluntários, n.º 404
3700-066 S. João da Madeira
Tel. 256 878 169 | 917 377 176
assp.tsm@assp.pt

BEJA

Rua Infante D. Henrique,
Edif. Escola Primária N.º 4
7800-318 Beja
Tel. 284 087 018 | Tlm. 969 172 537
d.beja@assp.pt

COIMBRA

Trav. dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 3
3030-181 Coimbra
Tel./Fax 239 483 952 | d.coimbra@assp.pt

ÉVORA

Rua Chafariz D'El Rei, 31
7005-323 Évora
Tel./Fax 266 709 477 | Tlm. 967 804 246
d.evora@assp.pt

GUIMARÃES

Rua Alto da Bandeira, 23
4835-014 Creixomil
Tel. 253 512 369 | 253 103 466
Tlm. 967 532 787 | d.guimaraes@assp.pt

LEIRIA

Av. Combatentes Grande Guerra, 65, 1º Esq.
2400-123 Leiria
Tel./Fax 244 813 492 | Tlm. 966 260 077
d.leiria@assp.pt

LISBOA

Rua D. Dinis, 4 | 1250-077 Lisboa
Tel. 213 700 330 | Tlm. 937 354 776
d.lisboa@assp.pt

MADEIRA

Rampa do Forte, 2 - Santa Maria Maior
9060-122 Funchal
Tel. 291 229 963 | Fax 291 282 546
d.madeira@assp.pt

PORTALEGRE

Rua Capitão José Cândido Martinó, 1
7300-295 Portalegre
Tel./Fax 245 331 612
d.portalegre@assp.pt

PORTO

Praça General Humberto Delgado, n.º 267,
2º andar, salas 9, 10 e 11
4000-288 Porto
Tel. 222 032 049 | Tlm. 929 030 804
d.porto@assp.pt

SANTARÉM

Rua Luíz Montez Matoso, 38
2005-145 Santarém
Tel./Fax 243 322 212
d.santarem@assp.pt

SETÚBAL

District - Cowork Space
Praça de Bocage, 67
2900-276 Setúbal
d.setubal@assp.pt

UISEU

Rua 21 de Agosto, Edifício Viriato, BL 5A - 1º A
3510-120 Viseu
Tel. 232 449 099 | Tlm. 925 321 167
d.viseu@assp.pt

Residências ASSP



AVEIRO

Rua Nova, 50 Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230
residencia.aveiro@assp.pt



CARCAVELOS

Rua Pedro Álvares Cabral, 150,
2775-615 Carcavelos
Tel. 214 584 400
residencia.carcavelos@assp.pt



PORTO

Est. Interior da Circunvalação, 3201
4350-111 Porto
Tel. 225 106 270
residencia.porto@assp.pt



SETÚBAL

Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 | Fax 265 719 851
residencia.setubal@assp.pt

Sede Nacional

SERVIÇOS CENTRAIS

Largo do Monte, 1 | 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 | 218 888 428 | Fax 218 126 840
www.assp.pt | info@assp.pt
Seg. a Sex. 9.00h-13.00h / 14.00h-17.30h

Ficha Técnica

DIRETORA

Ana Maria Morais

DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo do Monte n.º 1 - 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 | Fax 218 126 840
info@assp.pt | www.assp.pt

PROPRIEDADE

Associação de Solidariedade Social dos Professores

COORDENAÇÃO EDITORIAL

ASSP Comunicação

CONCEÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO

Sandro Costa

IMPRESSÃO

Finepaper - Rua do Crucifixo, n.º 32 - 1100-183 Lisboa

REDAÇÃO

Largo do Monte n.º 1 - 1170-253 Lisboa
assp.comunicacao@gmail.com

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS ASSOCIADOS

Isenta de registo na ERC ao abrigo do
DEC- REG 8/99 de 9/6 art.12º n.º1 - A
Depósito Legal36086/90
Número Avulso0,50 €
Assinatura anual solidária10,00€
Tiragem (n.ºexemplares)9 500

NOTA

A não adoção do Novo Acordo Ortográfico é da responsabilidade dos autores.



Ana Maria Morais
Presidente da Direção Nacional da ASSP

Um novo ano lectivo vai começar...

Caros e caras colegas

Um novo ano lectivo está a começar. Para nós Professores, aposentados, ou não, é sempre nesta época que o ano começa.

A Direção Nacional convocou um novo Encontro de Delegações que se realizou no dia 15 de Setembro. É sempre um dia de trabalho interessante, mas também de convívio entre Delegações onde se partilham actividades já realizadas e outras que fazem parte dos sonhos de engrandecimento da ASSP.

Entre outras, foram dadas algumas informações sobre o Centro de Formação Alice Maia Magalhães, que partilho convosco, para que tenhamos uma ideia da importância actual do nosso Centro de Formação. Em 2024/2025 frequentaram as nossas Acções 2008 Formandos, estando inscritos na Plataforma do Centro 3906 Professores.

Estão previstas, para o ano lectivo 2025/2026, 120 Acções de Formação, 40 das quais a realizar até Dezembro.

Estamos de parabéns pelo sucesso do trabalho que se tem vindo a desenvolver!

No mês de Outubro, mês do Professor, a maioria das Delegações realizam comemorações que este ano, além de serem divulgadas nas respectivas Delegações irão ser divulgadas como iniciativas de um TODO que é a ASSP.

Fiquem atentos, colegas, o mês de Outubro é o nosso mês!

Numa época em que os valores se tornam cada vez mais individualistas temos que manter o sonho da solidariedade e da pertença a causas que estruturam a dignidade humana.

Os desafios que se colocam hoje em dia aos Professores vão muito para além de transmitir conteúdos. A sua missão passa pelo compromisso de formar cidadãos com sentido crítico capazes de criar espaços de diálogo, de diversidade e de construção colectiva da sociedade.

Os Professores podem contar com a ASSP para colaborar com eles na concretização da sua missão.

Ana Maria Morais

Nota

Manifesto nesta Nota um veemente repúdio pelo genocídio que está a acontecer em Gaza. É um dever moral denunciar a impunidade, o silêncio e a indiferença institucional. Tal como em 2022 a ASSP se solidarizou com o povo da Ucrânia, também neste momento se solidariza com o povo palestiniano, elevando a voz. O povo da Palestina não está sozinho.

Delegação dos Açores

Clube de Leitura

O nosso Clube de Leitura tem feito um esforço no sentido de nos pôr a questionar através dos livros. As nossas escolhas têm permitido fazer incursões por temas tão variados como pertinentes. Desde o problema da pobreza, passando pelo tema da arte, até ao flagelo das migrações.

Vivemos numa época perigosa em que se confunde opinião com factos; exige-se, pois, cuidado no tratamento de certos temas, como, por exemplo, o das migrações. Tem havido um ruído perturbador em torno desta matéria, levando a distorções que alimentam preconceitos. Neste contexto, organizámos uma sessão a pretexto do livro "Junto ao Mar", de A. Gurnah, com as intervenções da escritora Ângela Almeida e do Coordenador dos centros de apoio à integração de migrantes nos Açores, Leoter Viegas. Em geral, tentámos fazer das nossas sessões momentos de reflexão crítica, de modo a contrariar a aceitação precipitada de certezas.



Fiquemos com o estudo da geneticista Luísa Mota Vieira, que ao estudar o cromossoma Y dos açorianos, concluiu que a matéria de que é feita a gente das ilhas é bem diferente da do continente europeu. A explicação para o grande "cocktail" de genes tem a ver com migrações e trocas comerciais entre continentes; assim, temos em percentagem: 59,3 de sangue português, 13,4 de judeu, 10,5 do norte de África, 1,2 da África subsariana, 1,2 flamengo, 0,6 espanhol e 0,6 mongol. (*)

(*) in, Sara Sá, revista Visão, 9 de dezembro, 2004.

TEXTO Conceição Mendonça

Coordenadora do Clube de Leitura da ASSP Açores

Delegação do Algarve

Santo António de Arenilha

Julho foi o mês de encerramento das atividades na Delegação do Algarve com mais uma visita guiada pelos "Caminhos da nossa Terra". Desta vez rumámos a sotavento.

O investigador/historiador Fernando Pessanha, levou-nos sabiamente, através da história, desconhecida de muitos, da Vila de Santo António de Arenilha.

Esta Vila foi fundada em 1513 na Foz do Guadiana, como um couto de homiziados e no seu porto, frequentemente atacado pelo corso e pela pirataria, eram contrabandeados escravos e mercadorias vindas das praças portuguesas no Norte de África.

D. João III reformula a estratégia norte-africana e as praças marroquinas começam a ser abandonadas. Durante essa evacuação o alcaide-mor de Arenilha transferiu pias, colunas e pedras do altar-mor, da capela do Forte do Seinal, para a Igreja da Trindade e Ermida de Stº António.

Com a dispersão de população no Séc. XVII a Vila de Santo António de Arenilha desapareceu. Reaparece a partir de 1774 com o nome de Vila Real de Santo António.



Após o almoço com ementa tipicamente algarvia, onde não faltou o gaspacho e os mariscos da nossa costa, rumámos a Ayamonte onde na sua casa/estúdio, nos esperava o pintor/escultor Pepe Gámez.

A obra de Pepe Gámez, destaca-se pela força das formas e simbolismo da figura humana onde o bronze e a pedra surgem em peças que aliam a tradição e a contemporaneidade.

O artista recebeu-nos para uma tertúlia onde brilharam os nossos colegas dos Jograis A Canto, deliciando-nos com a sua atuação e o anfitrião nos brindou com o seu virtuosismo ao piano.

Voltámos para casa com a alma cheia!

Delegação de Aveiro

A História não se apaga

Falar de Aveiro é falar da Ria e do sal. É levar o olhar a lavar-se no azul que mistura céu e mar, purificado pelos reflexos brancos do sal. Falar de Aveiro é viver um recanto de luz, dourada pelo sol, de paisagens planas, recortadas apenas pelas figuras atrevidamente coloridas dos moliceiros.

Mas falar de Aveiro tem que ser também um regresso à História, um entrar na vida das pessoas, das gentes que fizeram esta terra.

Aveiro é a cidade da Princesa Santa Joana, sua padroeira, que a enriqueceu com lendas e tradições. E foi também um refúgio para o Infante D. Pedro, o das Sete Partidas, cognome justificado pelas longas viagens que efetuou pelos principais reinos da Europa e que, depois de tanto ter dado à cultura do país e do mundo, caiu nas más graças do rei, Afonso V, seu sobrinho e genro. Era avô da padroeira da cidade, a Princesa Santa Joana e viria a falecer na Batalha de Alfarrobeira.

Filho de D João I e de Filipa de Lencastre (secs XIV e XV) tem sido considerado o grande responsável pelo modernismo de Portugal.

Foi duque de Coimbra, Senhor de Aveiro e de Montemor, terras onde ia com frequência, promovendo o seu desenvolvimento.

Em Aveiro, D. Pedro, terá construído uma residência com vistas para a ria e para a zona da Ribeira (onde funcionava o então porto de Aveiro). O cronista Rui de Pina conta que "D. Pedro se desloca ao Norte do país, em 1442, levando consigo D. Afonso, criança de 10 para 11 anos de idade, a fim de que começasse a conhecer o reino e algumas das suas cidades e vilas mais industriais, como Guimarães, Porto e Aveiro".

Consta que é da sua responsabilidade a construção de várias obras importantes. Entre outras, citam-se as muralhas que cercavam a então Vila, a construção do Mosteiro



ro de Santa Maria da Misericórdia, que doou à ordem de S. Domingos, de que ainda resta a igreja, atualmente Sé de Aveiro, e o Hospital de

Santa Cruz, fundado em 1443, que ainda hoje ostenta o nome de Hospital Infante D. Pedro.

Também se deve a D. Pedro a realização de uma feira franca em Aveiro, cuja autorização foi dada pelo rei D. Duarte, em 27 de fevereiro de 1434. Continua hoje a existir, passados quase seis séculos, com a designação de "Feira de Março", constituindo um dos motivos de atração de milhares de visitantes.

O Infante D. Pedro é considerado como o primeiro grande impulsionador do desenvolvimento urbano, económico, social e também religioso de Aveiro.

A História não se pode apagar. É através da análise comparativa da inserção no seu tempo das gentes, das instituições ou das terras, que se consegue avaliar o seu percurso. O Infante D Pedro foi um homem culto na sua época, deixando marcas importantes por onde passou. Aveiro conserva essa memória e procura manter viva a sua herança cosmopolita.

(Notas históricas retiradas de Cardoso Ferreira, na rubrica Aveirenses Ilustres, promovida em parceria com o jornal diocesano Correio do Vouga).

TEXTO Maria Helena Malaquias
Associada nº 17.845

Presidente da Assembleia de Aveiro

Delegação de Beja

A Delegação de Beja, no dia 11 de junho, proporcionou aos associados e amigos, a ação de sensibilização "**Estou aqui - Adultos**" inserida no projeto "Conversas com a Saúde", sendo esta dinamizada por dois agentes da PSP.

O programa "**Estou Aqui**" foi criado para ajudar a encontrar crianças e adultos que, por algum motivo, percam o contacto com os seus familiares, através de uma pulseira. Esta possui um código alfanumérico pessoal e intransmissível associado a uma base de dados da PSP. Assim, quem encontre uma pessoa que tenha perdido o contacto com os familiares só precisa de contactar o 112 e informar onde se encontra, facultando o código da pulseira.

As pulseiras para adultos podem ser usadas independentemente da idade ou condição e podem ser pedidas pelo próprio utilizador ou por um terceiro, como um cuidador ou uma instituição.



Além deste, tivemos conhecimento dos objetivos do "**Programa Apoio 65 – Idosos em segurança**", o qual ajuda a prevenir situações de risco, proporcionando tranquilidade às pessoas idosas.

A divulgação destes programas, é muito pertinente nos tempos em que vivemos, pelo que decidimos partilhar na nossa revista.

<https://estouaqui.mai.gov.pt>

Fontes de Coimbra

“Vou encher a bilha e trago-a
Vazia como a levei!
Mondego, qu' é da tua água,
Qu' é dos prantos que eu chorei?”

(António Nobre)

O rio Mondego, no passado chamado carinhosamente de Basófias, é hoje um maravilhoso espelho de água capaz de refrescar os olhos mais sequiosos. O seu epíteto Basófias deve-se ao facto de, no Inverno, encher e transbordar para as suas margens, alagando a cidade, quer do lado direito, quer do lado esquerdo. No seu lado esquerdo, Santa Clara, existe o Mosteiro, hoje chamado de Santa Clara-a-Velha que, todos os Invernos, era fustigado pelas cheias do Mondego. Durante o séc. XVII foi construído, no cimo de um monte, um outro para o substituir, Santa Clara-a-Nova. Chegado o Verão, o Mondego tinha perdido quase todo o seu caudal. Não era mais do que um curso de água que corria serpenteando extenso areal.

Era do rio que se enchiam os depósitos para uso doméstico das gentes da cidade. Das Fontes e dos chafarizes saía a água para beber. A mais antiga fonte da cidade é hoje conhecida como Fonte Nova, mas com os seus quase 900 anos foi batizada com o nome de Fonte dos Judeus. Este nome deve-se ao facto de ter sido construída junto da Judiaria. Durante a sua vida foi várias vezes mudada de sítio. Hoje situa-se em frente ao Jardim da Manga.

A partir de finais do séc XIX, com a captação de água para abastecimento, as fontes foram perdendo a sua utilidade. Das muitas que havia na cidade, se algumas foram destruídas, a maioria mantém-se para nos contar a sua história. Nada mais emblemático desse passado do que as nossas Tricanas. Mulheres do povo que vestiam blusa, saia preta, avental. lenço na cabeça e xale traçado no ombro. Carregavam consigo um cântaro, que apoioavam na cintura, e com o qual iam ao rio ou à fonte buscar água.

“Coimbra p’ra ser Coimbra
três coisas há de contar
guitarras, tricanas lindas
capas negras a adejar.”

(cancioneiro popular)



Fonte Nova ou
Fonte dos Judeus



Fonte das Lágrimas

Coimbra possui diversas fontes e chafarizes históricos e notáveis. Alguns desapareceram ao longo dos tempos. De entre os ainda existentes, destacam-se:

- Fonte Nova
- Fonte das Lágrimas, situada no Jardim da Quinta das Lágrimas, local onde reza a lenda, terá sido assassinada Inês de Castro.
- Fonte da Madalena, encostada ao muro da Escola Jaime Cortesão.
- Fonte de Celas ou de El-Rei
- Fonte do Castanheiro situada no Vale da Arregaça,
- Fonte dos Três Bicos na mata do Jardim Botânico, também conhecida como Fonte de Santa Escolástica.

Há, ainda, referências de chafarizes que existiram na cidade: na Praça de São Bartolomeu, hoje Praça do Comércio; na Sé Velha e no largo de Sansão, atualmente Praça 8 de Maio, onde se crê que tenham existido três chafarizes.

"ABASTECIMENTO D'ÁGUA EM COIMBRA"

"Para bebida devia preferir-se a água do rio e a da fonte do Cidral. Convinha construir poços a certa distância do rio, que por filtração dos terrenos recebessem a água d'elle, tendo no fundo grossa camada d' areia para a tornar mais límpida, mormente durante as cheias do Mondego. D'estes poços poderia elevar-se a água por meio de bombas e reservatórios que tornassem mais cómoda a sua distribuição pelos habitantes de grande parte da cidade" .

In A.A. da Costa Simões (Coimbra 1889)



Fonte de El-Rei ou de Celas

Em meados de 1889 a água passou a ser captada no Mondego e elevada a partir da Estação Elevatória da Rua da Alegria para os reservatórios do Jardim Botânico (já desativado) e da Cumeada. A água chegou aos lares de Coimbra há cerca de 130 anos. Em 1922, é construída a Estação Elevatória do Parque Dr. Manuel Braga. Com o aumento da população chega também aos bairros limítrofes. Em 1958 entra em funcionamento a nova Estação Elevatória da Boavista.

Informação recolhida em: artigos do Arquivo Histórico Municipal de Coimbra; Águas de Coimbra; A'Cerca.

Delegação de Évora

Eça de Queirós, do Jornalismo à Ficção

O mês de maio foi dedicado à redescoberta do Mestre do Realismo Português, Eça de Queirós (1845-1900). Foram desenvolvidas diversas atividades, iniciadas com a Roda de Leituras a que **Cartas de Inglaterra** serviram de base para fruição e discussão coordenadas por Lourdes Mateus.

Com Carmen Almeida, caminhou-se pela cidade, através do **Circuito Queirosiano**, compreendendo a visão de Eça sobre a cidade de Évora e o contexto político e social dessa época. Eça iniciou aqui a sua atividade jornalística, com 21 anos, como fundador e redator do jornal **Distrito de Évora**.

Na Biblioteca Pública de Évora, a conferência de Carlos Reis, **Eça de Queirós, do Jornalismo à**

Ficção, ofereceu uma viagem de Eça intemporal e sempre atual. Segundo Carlos Reis "Ao longo da sua vida literária, Eça de Queirós fez conviver a atividade de romancista e contista com outras intervenções no espaço público. Conforme era então usual, o escritor colaborava com a imprensa e, não raras vezes, estabelecia pontes entre ambos os campos de escrita. Assim foi com Eça: desde as suas primeiras publicações, na *Gazeta de Portugal* e no *Distrito de Évora*, Eça fixou-se em temas, em figuras e em episódios a que deu contornos narrativos e ficcionais ou que projetou nas suas ficções. A



crónica "No Mesmo Hotel", publicada na **Revista Moderna** em setembro de 1897, mostra exemplarmente a hibridização do labor do cronista com o do ficcionista".

Após atividade realizou-se um Jantar **À Mesa com Eça**, cujo menu se encontra em várias páginas de obras de deliciosa leitura.

TEXTO Equipa do BI
da Delegação de Évora

Delegação de Guimarães

"Bem-estar Docente em foco"

Na profissão docente, habituamo-nos a cuidar dos outros — dos nossos alunos, das suas famílias, das escolas, da comunidade. Mas, quantas vezes paramos para cuidar de nós? O bem-estar mental e emocional dos professores, no ativo ou aposentados, merece atenção, respeito e ação. O desgaste acumulado ao longo da carreira, os desafios da transição para a reforma ou o isolamento que, por vezes, se instala, exigem uma resposta atenta e humanizada. Na Delegação de Guimarães, levamos este compromisso a sério. Para além das habituais atividades de convívio e partilha, colocamos ao dispor dos nossos associados um Gabinete de Psicologia, onde é possível encontrar apoio profissional, com total confidencialidade e empatia. Estamos também a preparar, para breve, uma ação de formação sobre o Treino da Mente Compassiva —



uma abordagem centrada no desenvolvimento da autocompaixão, da regulação emocional e da construção de uma atitude mais gentil consigo mesmo e com os outros. Este texto é, por isso, um convite: **cuide de si**. Procurar apoio ou formação para viver com mais equilíbrio é um sinal de coragem. A saúde emocional é um bem essencial, e todos merecemos ser bem cuidados.

TEXTO Virgínia Alberta Martins
Psicóloga
Presidente da Direção da Delegação de Guimarães

Delegação de Leiria

Projeto “Gerações em Palco” leva ritmo e inclusão social a seniores de Leiria

Idosos de quatro freguesias do concelho de Leiria (Caranguejeira, Arrabal, Santa Catarina da Serra e Santa Eufémia) vão integrar uma **orquestra de bombos** no âmbito do projeto “**Gerações em Palco**”, promovido pelo **Instituto Jovens Músicos** (IJM) - Caranguejeira, com apoio do programa **Portugal Inovação Social**, da **Câmara Municipal de Leiria**, da **Fundação “la Caixa”** e de empresas locais.

A iniciativa tem como objetivo **combater o isolamento social** de pessoas com mais de **65 anos**, promovendo o **bem-estar**

emocional e a partilha de saberes entre gerações. A orquestra, que contará também com alunos de música, terá inicialmente um repertório tradicional, evoluindo depois para outros géneros como pop-rock ou clássico.

A prática dos bombos terá ainda uma **função terapêutica**, ajudando no fortalecimento muscular e na **autorregulação emocional**, especialmente útil num meio rural com poucas opções de convívio para os mais velhos.



A decorrer entre **setembro deste ano e 2028**, o projeto pretende envolver pelo menos **80 seniores**, proporcionando-lhes uma **experiência musical, artística e social enriquecedora**, que reforce a sua autoestima, autonomia e sentido de pertença à comunidade.

TEXTO E IMAGEM: Instituto Jovens Músicos

Delegação de Lisboa

Início do ano letivo 2025/2026

"É com entusiasmo que divulgamos a nossa agenda para o início do ano letivo 2025/2026, repleta de atividades enriquecedoras e diversificadas, pensadas para todas as idades e interesses!

Retomaremos as nossas atividades, designadamente as **aulas de movimento**, todas as **segundas-feiras às 15h00**. Uma excelente oportunidade para exercitar o corpo e a mente. Já às **terças-feiras às 11h00**, a melodia toma conta com os ensaios do **Coro**. E a propósito, estamos em busca de novas vozes e talentos para estas e outras atividades! Se tem paixão por música ou movimento contacte-nos, porque a sua participação enriquecerá ainda mais as nossas iniciativas.

O trimestre promete ser especialmente agitado! O Coro Alice Maia Magalhães terá uma **atuação especial em São João da Madeira**, celebrando o Mês do Professor. Preparem-se também para uma emocionante atividade intitulada "**Pôr as Mãos na Luz**", dinamizada pela Professora Maria Manuel Costa – uma iniciativa aberta aos Associados, com o convite especial a uma



Escola. E para os amantes da arte urbana, teremos uma imperdível **Mostra de Graffiti** com obras de Sandro Costa, aberta aos associados e ao público em geral.

A cultura continua em destaque!

Teremos a **exposição de fotografia** de autoria de Karol Borkowski, uma oportunidade única para apreciar novas perspetivas. Para celebrar o São Martinho, teremos a **apresentação do último livro da escritora Maria Manuel Aleixo**, um momento para partilhar histórias e conhecimento. A música também estará presente com a **atuação da Box Band**. E para fechar o trimestre com chave de ouro, será inaugurada a Exposição de Pintura "**Os Poetas: a forma e a cor**", uma obra de arte da autoria de INA (Maria Paulina Ramos).

Convidamos todos a participar ativamente nestas iniciativas que visam promover o conhecimento, a arte e o convívio na nossa Delegação. Fiquem atentos aos nossos canais de comunicação para mais detalhes sobre cada evento".



SEMINÁRIO

assp

Em cada **Prompt*** um Universo:
A Educação que Pensa e Cria

Cascais > 25 Out 2025

Casa das Histórias Paula Rego

Um olhar ético e crítico
sobre o futuro da aprendizagem



A Inteligência Artificial tem vindo a transformar o mundo – e a Escola não é exceção. Ao mesmo tempo, as neurociências revelam novas formas de entender como pensamos, sentimos e aprendemos. Esta confluência levanta questões urgentes: o que ganhamos, o que arriscamos e o que não podemos perder enquanto educadores e cidadãos?

Este Seminário abre espaço a essa reflexão, ética, crítica e inspiradora, cruzando ciência, tecnologia e missão educativa, num tempo que exige discernimento, coragem e diálogo.

**RESERVE JÁ
— ESTE DIA**

10
CONFERÊNCIAS

14
ORADORES

3
MODERADORES

Faça a sua
Inscrição em

> seminario.assp.pt

***Prompt:** refere-se a instruções, perguntas ou frases dadas a um sistema com o objetivo de desencadear uma resposta ou uma ação específica

PROGRAMA

MANHÃ

09h30 – 10h15

Sessão de Abertura **Intervenções institucionais:**

Presidente da Direção Nacional da ASSP
e Entidade Anfitriã

10h15 – 10h50

Conferência de Abertura

Orador: Joe Paton

Moderador: Nicolau Borges

10h50

Vídeo

Orador: António Nóvoa

11h00 – 11h30

Pausa para café

11h30 – 12h15

Painel I

Tema: Ensinar e fazer aprender entre incertezas. Literacia de Prompts, ética digital ... caminhos possíveis.

Participantes: Rita Lourenço Alves,
Adelina Moura, Nádía Ferreira

Moderadora: Júlia Ribeiro

Debate com o público

12h15 – 12h45

Conferência

Tema: Inteligência artificial: desafios e oportunidades

Oradora: Luísa Coheur

Moderador: Nicolau Borges

12h45 – 14h15

Almoço

TARDE

14h15 – 14h25

Vídeo

Orador: João Couvaneiro

14h25 – 14h50

Conferência

Orador: José Matias Alves

Moderador: Fernando Elias

14h50 – 15h50

Painel II

Tema: IA na Escola: ferramentas, dilemas e experiências.

Participantes: Filinto Lima, Marco Bento,
Marília Peres, Francisco Batalha

Moderador: Fernando Elias

Debate com o público

15h50 – 16h05

Intervalo

16h05 – 16h30

Conferência Inspiradora

Tema: Neurociências e aprendizagem: do cérebro à sala de aula.

Oradora: Carina Lobato Faria

Moderadora: Júlia Ribeiro

16h30 – 17h00

Call To Action

17h05

Momento Cultural



seminario.assp.pt

ORGANIZAÇÃO



assp

ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
DOS PROFESSORES

APOIOS



ALICE
MAIA
MAGALHÃES
CENTRO DE FORMAÇÃO - ASSP

CASCAIS

Delegação da Madeira

Primeira dessalinizadora pública do país

No âmbito do projeto Rota da Água, a ASSP Delegação da Madeira efetuou, em junho de 2025, uma visita à Dessalinizadora do Porto Santo.

Foi, e continua a ser, a primeira e única Central Dessalinizadora pública de Portugal. Foi a primeira na Europa e a quinta à escala mundial a utilizar a tecnologia de osmose inversa. Foi pioneira na implementação do sistema de recuperação de energia por turbina Pelton, entretanto, substituída por permutadores de pressão.

Mandada construir, no final da década de 70, pelo Governo Regional da Madeira, entrou em funcionamento em 21/4/1980, resolvendo assim a histórica carência de água potável na Ilha, nomeadamente no Verão, quando a população flutuante crescia.

Desde o seu povoamento até 1980, a Ilha teve de lidar com a escassez de recursos hídricos, a aridez do solo, decorrente de contínuas e prolongadas secas severas cíclicas que afetavam a produção cerealífera, o que originava fome e pobreza. Os inúmeros fontanários, noras, poços, furos, existentes por toda a Ilha, testemunham a busca incessante por esse bem essencial à vida.



Desde o início da sua atividade, fornece água potável a toda a região e tem sofrido ampliações e melhorias. Tem capacidade para produzir diariamente 6 500 metros cúbicos de água potável, o que permite abastecer 30 000 pessoas. Ao longo do ano, a produ-

ção de água vai sendo reajustada às necessidades locais.

Até chegar às torneiras dos consumidores, a água passa por diferentes processos: captação da água salgada em quatro galerias instaladas sob a praia, pré-filtração, osmose inversa, remineralização, desinfecção, elevação e distribuição na rede pública. Todo o funcionamento da Dessalinizadora é monitorizado, em concomitância, pela UCP, instalada numa sala climatizada.

A água residual urbana é tratada na ETAR e reaproveitada no regadio.

Esta infraestrutura alavancou a melhoria das condições de vida da população e o progresso económico da ilha.

TEXTO Conceição Martins – Associada nº 21886

FOTO Francisca Lino – Associada nº 11509

Delegação do Porto

“Lira”

Nos últimos anos, temos sido agradavelmente surpreendidos pela publicação de várias antologias poéticas, da autoria de Flora Azevedo, Vice-Presidente da Delegação do ASSP-Porto, brindando-nos com uma mestria que nos cativa à medida que mergulhamos na leitura dos seus poemas.

A última publicação foi «Lira» (2025), palavra que, pela sua toada embaladora e simbolismo, nos induz à fruição do prazer estético, ao mesmo tempo que nos impele a olhar, no limite do natural, a beleza da vida, mas também a sua dor.

«Dentro das paredes do meu quarto
Cabe inteiro todo o Universo»

Assim se inicia a nossa 'aventura'
Flora Azevedo nasceu na Lixa.

Licenciou-se em Filologia Germânica, fez um mestrado em Supervisão Pedagógica para o ensino do Português na Universidade do Minho.



Ensinou línguas, sobretudo a sua língua materna. Publicou a sua tese de mestrado «Aprender e ensinar a escrever», manuais escolares para o ensino do Português (em coautoria), obras pedagógicas para o ensino da escrita da mesma disciplina.

No domínio da literatura, em 2017, foi premiada na categoria Poesia nos II Jogos Florais, promovidos pela UDIPSS - Lisboa.

Publicou: *Meu Porto*, *Na linha do tempo* (poemas) e *livros para crianças: Ninho de Sonhos; Meu Leque de Penas Brancas; Em Plena Primavera; Um Lugar no Coração; Pela tua Mão*.

TEXTO Teresa Coelho – Associada n.º 1949

Já disponível

Subscriva esta e as
próximas revistas em
www.contextual.assp.pt



Nós (enquanto ASSP) e os outros

"O homem é por natureza
um ser social"

(Filósofo grego Aristóteles - Séc IV a.C)

Aristóteles tinha razão.

Desde sempre que o homem procurou a companhia do seu semelhante para sobreviver à falta de alimento, abrigo e na defesa dos seus bens e grupo social.

É pois, um animal político e social, predisposto para viver em sociedade, contribuir para o seu desenvolvimento e encontrar nessa relação com o próximo, o seu Eu, a sua Felicidade.

Tomando como ponto de partida esta afirmação, diremos que a vida das associações persegue este princípio de partilha, colaboração, associativismo, conceito que se tem vindo a alterar, face a um individualismo crescente e talvez algo egoísta.

É por isso, que Associações como a nossa desempenham um papel preponderante no bem estar dos seus Associados e Amigos. Somos o **Nós**, (enquanto ASSP).

Neste campo, pretendemos fazer um relato, ainda que sucinto, da nossa atividade como Delegação de Portalegre.

Considerando que a maioria dos associados são aposentados e já atingiram uma certa idade, é lógico que tentemos proporcionar-lhes espaços que vão ao encontro das suas necessidades, principalmente as culturais e as emocionais.

Assim, o espaço TERTÚLIAS Literárias ou Cinematográficas preenche, na perfeição, estas necessidades.

Depois, o Grupo Coral, agora em remodelação, proporciona aos participantes e maestro momentos de boa disposição que só a Música sabe dar.

É um prazer ir às escolas, animar festas de Natal ou a lugares para onde somos convidados.

Mas há os que dizem que não sabem cantar, mas sabem bordar, tricotar... e o Grupo "Ponto por Ponto" reúne semanalmente, Trabalha, Conversa muito... e para que a obra se acabe a tempo, faz trabalho de casa.

O Natal está à porta. É preciso "dar ao dedo".

Há ainda os que gostam de pintar no "Atelier das Artes", ou jogar Bridge.

Também a realização local de Protocolos com Farmácias, Clínicas, Lojas... tem sido uma realidade, trabalho que pretendemos continuar.

Temos cá para Nós, que os passeios da Primavera e Outono, os almoços temáticos pelo Natal, Páscoa e final do ano, geralmente, uma Sardinhada, enchem o coração de muita gente.

No sentido de divulgarmos quem somos, o que fazemos, aí está a nossa página do Facebook, onde publicamos o que de mais relevante fazemos, para além do programa semanal, na Rádio Portalegre: o "Acontece com os Professores".

Este ano, participámos também nas Festas da Cidade com um Stand.





Visita ao Museu Municipal
Atelier “Crescer pela Positiva”
(Julho 2025)

Até aqui, falámos essencialmente do Nós, enquanto ASSP, onde naturalmente se incluem os Outros.

Mas, quem são os **Outros**?

São os professores deslocados a quem alugamos os quartos da nossa sede, bem como todos aqueles a quem ainda não conseguimos chegar, os que ainda não são nossos Associados.

Também estamos a planear Caminhadas, a efetuar de modo regular, sempre acompanhadas de algo de carácter cultural e, se se proporcionar, um almoço partilhado.

De igual modo, um espaço de Yoga está no nosso horizonte.

Tentamos dizer que existimos e que as nossas portas estão abertas para todos. Por isso, decorreu durante o mês de Julho um ATELIER, “Crescer pela Positiva”, para crianças dos 6 aos 10 anos. Foi uma primeira experiência que gostaríamos de repetir, acrescentando, modificando, divulgando junto dos professores que são o alvo primordial de todas as nossas atividades.

Entendemos que o caminho percorrido foi “árduo”, mas o balanço final, positivo. Por isso, gostaríamos de dar um novo passo, com a criação de um espaço de “Acompanhamento ao Estudo”.



Sardinhada
Quinta da Saúde
28 de Junho 2025

O nosso muito obrigado às colegas Susana Ferreira e Sara Ferreira, pelo planeamento, execução e empenho, bem como à funcionária da nossa Delegação, Adélia Conchinha.

Se é pelo Sonho que vamos e porque acreditamos que “o Sonho comanda a vida”, mas com os pés na terra, podem contar conosco porque tudo faremos o que estiver ao nosso alcance...

... por Nós (enquanto ASSP) e pelos Outros.

Delegação de Santarém

Precauções na Utilização de Equipamentos Eletrónicos

Os dispositivos eletrónicos tornaram-se indispensáveis no nosso quotidiano, oferecendo conforto, conectividade e comodidade. No entanto, a sua utilização pode envolver certos riscos para a saúde. Todos os dispositivos com comunicação sem fios, como telemóveis, Wi-Fi, Bluetooth, routers, tablets e micro-ondas, utilizam antenas que emitem campos eletromagnéticos. Estas ondas, classificadas como radiação não ionizante, estão cada vez mais presentes nos ambientes urbanos e domésticos.

Estudos científicos mostram que a exposição frequente a estes campos eletromagnéticos pode afetar a saúde humana, sobretudo devido à ativação dos canais de cálcio voltagem-dependentes (VGCCs) nas membranas celulares. A ativação destes canais facilita a entrada excessiva de cálcio nas células, promovendo a formação de radicais livres e espécies reativas de oxigénio. Este processo pode causar stress oxidativo, danificando as mitocôndrias e o DNA, aumentando o risco de várias doenças, incluindo o cancro. Outro efeito observado é o fenómeno *rouleaux*, em que os glóbulos vermelhos do sangue se agregam, dificultando a circulação e a oxigenação dos tecidos.



Além dos impactos na saúde humana, a radiação eletromagnética também afeta negativamente outros organismos. Insetos, como abelhas e polinizadores, podem sofrer desorientação e alterações comportamentais, comprometendo a polinização e o equilíbrio ecológico. Nas plantas, são descritas alterações no crescimento, na fotossíntese e em processos fisiológicos essenciais.

Diante destes potenciais riscos, é fundamental adotar medidas de precaução, como limitar o tempo de exposição, manter uma distância adequada dos dispositivos emissores e promover o uso consciente da tecnologia, de modo a proteger a saúde e o meio ambiente.

TEXTO Por Jorge Guilherme

Prof. Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Tomar

Delegação de Setúbal

Choco Frito de Setúbal: uma história nascida do mar

O choco frito é hoje um ex-libris da gastronomia setubalense, mas as suas origens remetem para a sabedoria popular e a resiliência das comunidades piscatórias do bairro de Troino, nos anos 1950. Reza a história que terá sido Manuel Coutinho, antigo pescador, o primeiro a servir tiras de choco fritas na pequena taberna que abriu depois de abandonar o mar. O ingrediente principal chegava inesperadamente: eram os restos dos chocos deixados pelos golfinhos do Sado — que comiam a cabeça e deixavam flutuar o corpo.

Aproveitando esta matéria-prima gratuita, os pescadores começaram a cortar o choco em tiras, temperá-lo com alho e malagueta, e fritá-lo em azeite. Esta prática deu origem a um petisco popular, nutritivo e acessível, que se tornaria, com o tempo, um símbolo da cidade.



Com o passar das décadas, a confeção foi evoluindo: surgiu o polme leve, o empanado em farinha, e o acompanhamento com batata frita, limão e salada. Nos anos 1990, alguns restaurantes da Avenida Luísa Todi deram-lhe protagonismo e sofisticação, elevando o choco frito ao estatuto de prato emblemático de Setúbal.

Hoje, este prato conta uma história de engenho e adaptação, unindo o mar e a mesa, a tradição e a inovação. Comer choco frito em Setúbal é mais do que uma refeição: é um gesto de pertença, um mergulho na memória coletiva de uma cidade onde o sabor também se pesca.

Delegação de Viseu

Museu do Quartzo Centro de Interpretação Prof. Galopim de Carvalho:

valorização do património geológico e educação ambiental no Monte de Santa Luzia.

O Museu do Quartzo – Centro de Interpretação Professor Galopim de Carvalho, inaugurado em 2012, está localizado no Monte de Santa Luzia, em Viseu, sobre uma antiga pedreira de quartzo leitoso anteriormente explorada pela Companhia Portuguesa de Fornos Elétricos. A requalificação da pedreira abandonada ultrapassa a simples recuperação física de um espaço degradado, assumindo-se como um projeto de transformação profunda: de local de extração mineira a espaço de conhecimento, memória e valorização do património geológico.

Este equipamento cultural e ambiental constitui uma referência nacional na valorização e promoção do património geológico-industrial, ao preservar a memória da exploração do quartzo e/ao articular essa herança com os atuais desafios da sustentabilidade. O Museu tem como missão a preservação, valorização e divulgação do património geológico, adotando uma abordagem transdisciplinar que integra os domínios da ciência, da educação e da cultura. Esta orientação estratégica procura promover a literacia científica, fortalecer a consciência patrimonial e incentivar o envolvimento das comunidades na proteção dos valores naturais e culturais.

A exposição permanente do Museu do Quartzo encontra-se estruturada em seis núcleos, tendo o quartzo como elemento central. Ao longo do percurso expositivo, este mineral é abordado nas suas múltiplas formas e cores, nas suas propriedades físicas e químicas, nas diversas aplicações no quotidiano, na sua presença nos três grandes grupos de rochas — magmáticas, metamórficas e sedimentares, e a sua importância enquanto testemunho da história geológica da Terra. No âmbito da sua programação regular, o Museu desenvolve um conjunto diversificado de atividades, oficinas, visitas guiadas, feira dos minerais, gemas e fósseis, e workshops dirigidos a públicos variados. Estas iniciativas educativas promovem experiências enriquecedoras e inclusivas, reforçando o papel do Museu do Quartzo como espaço de aprendizagem, divulgação científica e cidadania ativa.

Inserido numa paisagem de elevado valor natural e geológico, o Museu dispõe ainda de uma área envolvente que integra uma rede de trilhos e percursos interpretativos. Estes itinerários promovem a descoberta do território, articulando o lazer, a cultura e a educação ambiental, em total sintonia com a missão do Museu do Quartzo.



Núcleo de São João da Madeira

ASSP S. João da Madeira Sonhos Reais

A Terra de São João da Madeira tem pergaminhos de fidalguia pelo sangue pelo suor e pelas lágrimas. Cada sanjoanense carpintejou uma tábua ou carreou uma pedra. Cada sapateiro tem escrito nas mãos calejadas um pormenor da sua árvore genealógica. Cada chapeleiro no rosto cavado e nas unhas negras.

(João da Silva Correia in *Unhas Negras*)

O núcleo da ASSP em S. João da Madeira conta com um dinamismo, o trabalho e a dedicação que tanto caracterizam o povo sanjoanense, como tão bem referiu João da Silva Correia escritor e jornalista sanjoanense, conhecido pelo seu romance *Unhas Negras*.

Atualmente, todos os dias frequentam diversas atividades cerca de 50 crianças: apoio ao estudo, música, e acompanhamento personalizado e aproximadamente 75 adultos num projeto intergeracional que tanto dignifica a ASSP.

A ASSP em SJM oferece à cidade propostas culturais que passam pela literatura com a rubrica “Dentro dos Livros” na qual um tema é mote para conversar sobre e dentro dos mais diversos livros a propósito, saúde com “Saúde Também é Saúde Mental” discussão orientada sobre dinâmicas que proporcionam bem-estar, grupo de teatro e performance “Estes somos nós”.

O Coro já conta com um grande número de atuações no país e estrangeiro e o Atelier de Artes com produção e exposição de inúmeras obras de arte de diferentes áreas e nichos.

Crescemos porque honramos e emparceiramos com as instituições existentes na cidade. A ASSP SJM tem protocolos com várias IPSS da região que se concretizam na realização de atividades nas creches e no ensino pré-escolar.

Também nós, honrando os nossos antepassados e a ASSP, ousamos sonhar.

E juntos vamos mais longe, criamos, somos.



Operários chapeleiros em volta de uma “Fula”, caldeira onde emanavam vapores ácidos e corantes utilizados para preparar e tingir os feltros finos. Em consequência de manusearem os feltros sem qualquer proteção, as unhas dos operários deterioravam-se tomando a tonalidade negra, pelo que eram conhecidos como “Unhas Negras”. Este trabalho árduo está imortalizado na obra “Unhas Negras” de João da Silva Correia.

Nos tempos que correm, tropeçamos diariamente com notícias sobre Inteligência Artificial, a famosa “IA” e notícias falsas, as não menos famosas “fake news”.

Neste número do BI propomos aos nossos leitores um desafio: perante algumas notícias sobre IA, pretendemos saber, através de um teste simples, se o leitor considera que elas correspondem a factos ou se foram inventadas.

Assim, para cada afirmação que se segue, deverá indicar no espaço para isso reservado se considera que a mesma corresponde à verdade (V), a uma possibilidade fantasiosa (F), ou se tem dúvidas quanto à mesma (D). No rodapé da página encontra a chave do teste

- ☐ 1. Já há registo de diagnósticos de doenças complexas realizados por IA, que os médicos não haviam conseguido fazer.
- ☐ 2. Alguns sistemas de IA podem reconhecer o perfil afectivo de um utilizador.
- ☐ 3. Há relatos de sistemas de IA resistindo a tentativas de serem apagados feitas por humanos.
- ☐ 4. Perante problemas matemáticos complexos podem inventar procedimentos matemáticos até à data desconhecidos.
- ☐ 5. Sistemas de IA já disponíveis podem aceder a emails e mensagens de utilizadores de forma a estabelecer o seu perfil pessoal.
- ☐ 6. Detectadas situações em que um modelo de IA entrou em diálogo direto com outro modelo.
- ☐ 7. Alguns modelos de IA podem gerar autonomamente programas de computador.
- ☐ 8. A IA pode escrever textos de ficção a partir de palavras-chave.
- ☐ 9. A IA pode “pintar” quadros e criar videos de acordo com descrições verbais.
- ☐ 10. Está demonstrado que a IA pode escrever de raiz letras e músicas e executá-las através de cantores virtuais.
- ☐ 11. A IA pode relacionar-se com o utilizador através de interlocutores virtuais.
- ☐ 12. A IA em algumas de versões a que só alguns têm acesso, estará a fazer a gestão de fortunas.

Chave do teste:

Conte o número de V, F e D da sua resposta. Se chegou à conclusão de que todas são verdadeiras, parabéns. Você está atento a uma realidade que pode fazer com que a nossa vida, tal como a encaramos hoje seja, dentro de meia dúzia de anos, completamente diferente do que seria de esperar. Qualquer outro resultado é motivo de preocupação. Acredite, que é verdade....

MERCADOS
DE **NATAL 2025**
Viena e Bratislava

De **4 a 7**
de **DEZEMBRO**
de **2025**

Inscrições
até **4**
de **outubro**

**Os
melhores
mercados de
Natal da Europa**

Roteiro mágico e lugares limitados.

**Garanta
já o seu lugar!**



**PREÇO POR PESSOA
EM QUARTO DUPLO**

ASSOCIADO **ASSP**

NÃO ASSOCIADO

1.495€

1.545€

Mínimo 16 participantes

SUPLEMENTOS - Quarto individual - 80€ / noite

Consulte o Programa completo em assp.pt

Parceiro:

ONIKC
TOURS

Inscrições ou informações

218 223 080 ou
filipafaria@assp.pt

Convocatória da Assembleia Geral

Nos termos do disposto no Artigo 34º dos Estatutos da ASSP, convoca-se os Associados para uma Reunião Ordinária da Assembleia Geral, a realizar no dia 29 de novembro de 2025, pelas 14h30, na Escola Secundária de Camões, sita na Praça José Fontana, 1050-129 Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Leitura e aprovação de Ata.
2. Informações.
3. Apreciação e votação do Plano de Atividades e Orçamento da ASSP para 2026.
4. Apreciação e votação do Regulamento dos Núcleos.
5. Deliberação sobre a proposta da Direção Nacional de novo financiamento para a ASSP.

Se, à hora marcada, não estiverem presentes ou representados mais de metade dos Associados, fica a mesma marcada para meia hora depois, com qualquer número de presentes.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Luís Manuel Madeira Pargana



Convocatória das Assembleias Regionais

Nos termos do disposto no Artigo 53º dos Estatutos da ASSP, convoca-se os Associados para uma Reunião Ordinária das Assembleias Regionais, a realizar no dia 27 de novembro de 2025, em hora e local que serão atempadamente indicados pelos Presidentes das Mesas, caso não seja possível terem lugar às 14h30 nas sedes das Delegações da ASSP, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Leitura e aprovação de Ata.
2. Informações.
3. Apreciação e votação do Plano de Atividades e Orçamento da ASSP para 2026.
4. Apreciação e votação do Regulamento dos Núcleos.
5. Deliberação sobre a proposta da Direção Nacional de novo financiamento para a ASSP.

Se, à hora marcada, não estiverem presentes ou representados mais de metade dos Associados da Delegação, fica a mesma marcada para meia hora depois, com qualquer número de presentes.

Os/As Presidentes das Mesas das Assembleias Regionais